

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Gabriela Zucki Bagatini

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Gabriela Zucki Bagatini

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**

Orientadora: Prof^a. Dra. Maristela da Silva Souza

Santa Maria, RS, Brasil

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Especialização**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

elaborada por
Gabriela Zucki Bagatini

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dra. Maristela da Silva Souza
(Orientadora)

Me. Vicente Cabrera Calheiros (UFSM)

Esp. Míria Jair Vieira de Souza (UFSM)

Santa Maria, 15 de agosto de 2017.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Gabriela Zucki Bagatini¹

Maristela da Silva Souza²

Resumo

Como objetivo do estudo buscou-se o entendimento de Formação Continuada em Educação Física. Metodologicamente, o estudo é desenvolvido por uma revisão bibliográfica, com o objetivo de buscar informações e conceitos sobre o tema Formação Continuada para professores de Educação Física. A Formação Continuada é toda a formação que o professor possui após a sua formação inicial, onde proporciona um conhecimento acerca da sua ação profissional, como o aprimoramento do seu trabalho pedagógico. Pelo levantamento de dados, feito pela revisão bibliográfica, constatamos que muitos autores defendem a Formação Continuada, mostrando que essa é uma prática indissociável da escola, sendo ela quem deve dar esse suporte para os professores, ajudando eles no processo de apropriação do conhecimentos para seus alunos. Porém, outros autores não concordam da forma de como a Formação Continuada vêm sendo apropriada para os professores, pois na maioria das vezes ela não possui um significado. Parte de cada professor quer fazer a sua Formação Continuada, porém, muitos professes não a procuram, por vários motivos: falta de valorização pela profissão, salário baixo, carga horária excessiva e não possuem o incentivo da escola. Os professores da área da Educação Física não podem ficar fora desse processo de Formação Continuada, pois é uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento e que cada vez mais vem crescendo em assuntos e conteúdos para serem discutidos com seus alunos.

Palavras- chave: Formação Continuada; Professores; Educação Física.

Abstract

The objective of the study was the understanding of Continuing Education in Physical Education. Methodologically, the study is developed by a bibliographical review, with the objective of searching for information and concepts on the topic Continuing Education for Physical Education teachers. Continuing Education is all the training that the teacher possesses after his initial training, where he provides a knowledge about his professional action, as the improvement of his pedagogical work. Based on the literature review, we found that many authors defend Continuing Education, showing that this is an inseparable practice of the school, and that it should give this support to teachers, helping them in the process of appropriating knowledge for their students. However, other authors do not agree on how Continuous Formation is appropriate for teachers, since most of the time it does not have a meaning. Part of each teacher wants to do their Continuing Education, however, many professes do not seek it, for several reasons: lack of appreciation for the profession, low

¹ Acadêmica do curso de Pós Graduação- Especialização em Educação Física Escolar pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora Dr^a Associada do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

salary, excessive hours and do not have the incentive of the school. Physical Education teachers can not be left out of this process of Continuing Education because it is a discipline that deals with the body culture of movement and that is increasingly growing in subjects and contents to be discussed with their students.

Keywords: Continuing Education; Teachers; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha diversos e novos papéis na sociedade. Muitas são as informações e as mudanças que estão ocorrendo, e a escola participa ativamente no desenvolvimento da formação humana. Há uma grande responsabilidade do professor, pois ele é o profissional envolvido na produção e no processo de apropriação do conhecimento. Sendo assim, sua formação é fundamental.

Tal realidade e responsabilidade são percebidas por Chimentão (2009, p. 3), que afirma que “o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional”.

Diante dessa situação, há a necessidade do professor continuar estudando e se atualizando através de um processo que denominamos *Formação Continuada*. Esta permite que o professor desenvolva conteúdos mais atualizados e diversificados com seus alunos, refletindo em uma educação de melhor qualidade.

Uma educação de qualidade está atrelada à boa formação dos professores. E a Formação Continuada possibilita maior conhecimento para os docentes, pois aprofunda e aprimora a formação inicial que tiveram.

Diante de conhecimentos e leituras acerca da formação de alguns professores de Educação Física que atuam em escolas, percebemos muitas dificuldades. Para Altenfelder (2005) em suas experiências com professores³, uma das principais dificuldades encontradas na Formação Continuada é o cansaço e a falta de disposição dos professores para buscar novas possibilidades no processo de construção do saber em sua área de atuação, desse modo isso acaba se tornando uma barreira que impede investimento na qualificação da formação deste profissional.

³ Fez-se um resgate das terminologias, concepções e tendências da formação continuada no Brasil e uma revisão crítica da situação atual, apontando a importância de se considerar a formação continuada como parte integrante do trabalho docente e para a necessidade de novos estudos que ultrapassem a dicotomia entre teoria e prática.

E ainda, o próprio conteúdo de Educação Física, em muitas realidades escolares, não recebe o verdadeiro reconhecimento. De acordo com Gomes (2008, p.198):

A função de atualizar os professores para atuarem na escola pública, condição central para que possam lidar com as vicissitudes das realidades escolares, em um contexto onde diferentes culturas se entrecruzam, requer comprometimento com a equidade social e educacional.

Ainda nessa perspectiva, Rossi e Hunger (2008) entendem que na Educação Física existem muitas dificuldades ao se discutir formação acadêmica, por tratar de uma área densa e muito abrangente.

Este estudo encontra sua justificativa diante da realidade citada, visando propiciar a expansão do conhecimento sobre a Formação Continuada dos professores, dando enfoque aos professores de Educação Física e perguntando frente a esta realidade: O que a produção de conhecimento da área da Educação Física apresenta como entendimento sobre a Formação Continuada?

Como objetivo do estudo buscou-se, na produção da área, o entendimento de Formação Continuada em Educação Física.

Metodologicamente, o estudo é desenvolvido por uma revisão bibliográfica, com o objetivo de buscar informações e conceitos sobre o tema *Formação Continuada* para professores de Educação Física. Tal revisão é compreendida conforme Fonseca (2002, p.32), em que a pesquisa bibliográfica “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Essa revisão bibliográfica tem por fonte revistas na área da Educação Física, classificadas pelo Qualis⁴. Para o estudo, fizemos uso de revistas *on line* brasileiras em Educação Física conceituadas A1, A2, B1 e B2. Nessas, buscamos todos os artigos cuja palavra – chave é: *Formação Continuada*. Delimitamos também o tempo de publicação desses artigos, sendo de dez (10) anos, de 2006 à 2016.

O estudo aqui apresentado foi realizado a partir da categoria de análise: Educação Física e Formação Continuada, em que passamos a abstrair, com o fim de qualificar a nossa análise.

EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA

⁴ Sistema de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A Educação Física ao longo da sua história vem passando por diversas mudanças e formas de ser lecionada pelos docentes nas escolas. Os conteúdos da área possuem um caráter histórico e vem evoluindo conforme as necessidades e objetivos de cada época. Segundo Darido (2001, p.7) “no Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo”.

Até os anos 30, tínhamos uma Educação Física pautada no higienismo, preocupada com o saneamento público e uma sociedade livre de vícios. Era conhecida inicialmente como Ginástica. Betti (1991) afirma que a Educação Física brasileira sofreu forte influência do Método Desportivo Generalizado, que procurava atenuar o caráter formal da ginástica incluindo o conteúdo esportivo, com ênfase no aspecto lúdico.

Após isso, a Educação Física passou a ter um caráter Militarista, segundo Brouco e Darido (2006, p.4)

Este caráter militarista perdeu durante as quatro primeiras décadas do século XX, valorizando a educação do físico e da saúde corporal. Percebe-se uma forte influência dos métodos ginásticos trazidos pelos professores de Educação Física europeus que apresentavam uma rígida formação militar.

Depois da Educação Física ser considerada Ginástica e ter passado pelo modo Militarista, o esporte passou a ser hegemônico no Brasil. Conforme o Coletivo de Autores (1992, p.37)

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva.

Atualmente, os professores de Educação Física, disciplina que faz parte da grade curricular da escola, devem passar todos os conteúdos e fazer com que os alunos saibam da sua importância. As aulas, além de servir para os alunos obterem conhecimento, deve ajudá-los a refletir sobre si e a realidade. De acordo com Betti e Zuliani (2002, p.74)

A concepção de Educação Física e seus objetivos na escola devem ser repensados, com a correspondente transformação de sua prática pedagógica. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal.

A Educação Física na escola, também é conhecida como uma área do conhecimento denominada cultura corporal de movimento. Conforme o Coletivo de Autores (1992, p.41) “o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o

artístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social”. Nesse sentido, os conteúdos relacionados com a cultura corporal de movimento são: jogos, esportes, ginástica, dança, lutas, entre outros. Baccin (2010, p.77) diz que a Educação Física “é considerada uma disciplina necessária para a humanização do homem, visto que auxilia para a compreensão da realidade”.

A Educação Física é uma área do conhecimento vinculada as práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade. Os temas que a Educação Física propõe para os alunos na escola, devem expressar um significado para eles, com o objetivo de tornarem alunos críticos perante os problemas da sociedade. O professor deve estar inovando e buscando melhorar sua forma de disseminar conhecimentos para seus alunos. Com isso, destacamos a Formação Continuada para melhorar na docências dos professores, ampliando ainda mais seu conhecimento no âmbito educacional.

A Formação Continuada tem sua história a partir da década de 1970 com o processo de industrialização. Conforme Ferreira, Santos e Costa (2014, p.291) “os processos de formação continuada visavam à preparação do professor para uma escola produtiva, capaz de formar pessoas para o mercado de trabalho”. Nessa época, o objetivo do professor era preparar os alunos para o trabalho, sem se importar com os conteúdos ensinados e de ajudar a desenvolver no aluno uma opinião pessoal.

Nos anos 1980, a Formação Continuada foi importante devido à tendência crítica de sua época, onde a escola estava propícia às transformações sociais. Para Ferreira, Santos e Costa (2014, p.291):

Os seus efeitos nas políticas de formação continuada são evidentes ao valorizar o conhecimento dos conteúdos de forma crítica, contextualizado à realidade da escola e do aprendiz, concebendo o professor como mediador entre o saber construído em um espaço-tempo histórico, político e social e o aluno.

Nos anos 1990, conforme Altenfelder (2005, p.52), são ampliados os debates a favor da Formação Continuada para os professores “concentrada no trabalho docente, nas relações que se estabelecem dentro da escola e na importância da vinculação entre a formação docente e as práticas escolares como o currículo, a didática, a avaliação e a gestão de sala”.

Constatamos que a Formação Continuada passou por uma grande mudança ao longo dos anos. Antes seu objetivo era somente produção, para os alunos irem direto para o mercado de trabalho, depois passando por uma valorização do conhecimento e por fim, reconhecendo a sua importância frente aos professores e a escola.

Rossi e Hunger (2008, p.446) afirmam: “a formação se inicia antes mesmo da graduação e continua durante todo exercício profissional, sendo fundamental para sua sobrevivência”. A Formação se trata de um compromisso pessoal do professor de sempre se inteirar dos assuntos e buscar uma resposta para as necessidades das novas demandas sociais.

O termo Formação Continuada refere-se a toda formação que ocorre depois da formação inicial dos docentes. Segundo Chimentão (2009, p.3):

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

E ainda, Luiz *et al* (2015) relata que:

Construir um sentido de formação continuada que não esteja imbricada à ideia de que o professor vivencia esses lugares para se capacitar, mas entendê-la como mais um dos múltiplos contextos de formação que permitem ao professor problematizar o sentido que atribui à sua prática, entendendo-a como produtora de teoria. (p.101).

Sendo a Formação Continuada importante para o conhecimento dos professores, um dos responsáveis por esse processo é o Estado, o qual tem o compromisso de oferecer auxílio e incentivo para esse estudo. Conforme o Ministério da Educação, com a Lei n. 9.394/96, parágrafo único:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Porém essa realidade não está acontecendo. Em seu estudo de Dissertação Baccin (2010, p.96) relata que:

Em relação aos cursos de aperfeiçoamento ou cursos de formação continuada, podemos constatar nas entrevistas⁵, que não há estímulo por parte do Estado. Os professores de Educação Física consideraram que não existe este tipo de formação e para aqueles que desejam realizar uma pós-graduação, dificilmente conseguem liberação.

Conforme as autoras Righi, Marin e Souza (2012, p.879), no estudo⁶ realizado com professores da Rede Pública do estado do Rio Grande do Sul (RS), relatam que:

⁵ O objetivo do estudo é analisar as implicações das políticas educacionais do estado do Rio Grande do Sul, na organização do trabalho pedagógico da disciplina Educação Física de uma escola estadual de Pelotas – RS. Participaram da entrevista três professores de Educação Física, o diretor e a coordenadora pedagógica de uma escola estadual.

⁶ Esta pesquisa focaliza a formação continuada, levando-se em consideração os entendimentos e as vivências dos professores de Educação Física no contexto do Governo Estadual do RS, gestão 2007-2010, e as diretrizes nacionais e estaduais que a regem.

Na gestão 2007/2010, o governo estadual do RS, na esteira das práticas do desenvolvimentismo neoliberal, desviou seu foco para outros objetivos que não os da educação, com profundos resultados prejudiciais ao processo da educação continuada, sobretudo na educação física.

Portanto, é direito do professor ter uma boa Formação Continuada, sendo assim o Estado deve ter essa responsabilidade de oferecer cursos e dar apoio para os professores, para depois transparecer esse conhecimento aos seus alunos.

A Formação Continuada para professores de Educação Física é entendida como um processo de aperfeiçoamento, pois se realiza após a formação inicial. Para assegurar um bom e melhor ensino e qualidade para seus alunos, muitos professores a procuram. A Formação Continuada está ligada à qualificação pedagógica do professor perante a escola e seus alunos.

Nesse sentido, o Coletivo de Autores (1992, p.14) elencam características específicas sobre a reflexão pedagógica do professor, que são: diagnóstica, judicativa e teleológica.

Diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade (...) judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social (...) teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção.

As características que os autores destacam sobre a Formação Continuada devem servir como base para o professor, para qualificação no seu trabalho. O professor precisa saber da relação que possui com seus alunos, os conteúdos que ensina, como também os valores que desenvolve junto eles, buscando sempre uma melhor direção para seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra-chave: *Formação Continuada* foi pesquisada em periódicos das revistas. Por tal levantamento foram encontrados dez (10) artigos. Sendo nove (09) artigos da Revista Motrivivência e um (01) da Revista Brasileira Ciências do Esporte. Utilizamos os autores dos artigos, como também as referências que eles apresentam.

O tema Formação Continuada será apresentado primariamente em formas de conceito, destacando também como que ela pode auxiliar ainda mais à docência do professor de Educação Física na escola. Após isso, quais são as críticas que os autores destacam sobre essa formação, e qual modelo de Formação Continuada que os autores defendem.

O artigo “Formação Continuada do Professor de Educação Física e a Construção de Práticas Pedagógicas Multiculturalmente Orientadas” Joe Gomes (2008), visa analisar a

articulação dos estudos de formação continuada de professores e em particular dos professores de Educação Física com a teoria multicultural crítica.

Gomes (2008) concorda com Canen (2008, p.18) em relação a conceituação da Formação Continuada:

Entende a formação continuada como espaço de construção de práticas pedagógicas pelos professores que atuam nas escolas, visando discutir questões que geram os preconceitos e discriminações étnicas, de gênero e sexo, e procurando romper “uma relativa independência com que ambos os campos têm sido pensados”.

Luiz *et al* (2014), em seu artigo “Práticas de apropriação dos professores de educação física nas formações continuadas: trilhando a produção de sentidos” concorda com Nóvoa (2002) sobre o conceito de Formação Continuada.

Segundo Nóvoa (2002), os conceitos de Formação Continuada problematizam uma perspectiva de formação em processo, agregando conhecimento ao docente. O professor e a escola são considerados como elementos indissociáveis na formação continuada, bem como suas iniciativas de gestão dos próprios momentos formativos.

No artigo “Narrativas de Formação Continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física” Luiz *et al* (2015) discutem as compreensões atribuídos por catorze (14) professores de Educação Física sobre suas experiências com os processos de formações continuadas.

Conforme Luiz *et al* (2015, p.94):

A formação continuada determina e é determinada pelo modelo de organização da escola e do currículo, pelos usos do espaço e do tempo, pelas práticas de planejamento e gestão, pela forma como as aulas são distribuídas, ou seja, por muitos fatores que incidem sobre a qualidade da educação, do trabalho docente e da própria profissão.

Ainda segundo ainda Luiz *et al* (2015, p.96)

A valorização desse tipo de formação parece ser aos docentes uma necessidade, que sinaliza a urgência de repensar os processos de formação continuada e a especificidade do saber que trata a Educação Física como componente curricular.

O artigo “A Produção Científica no CBCE⁷/CONBRACE⁸: a formação continuada de 2007 a 2013 em foco” Batista *et al* (2015) analisa a produção científica sobre formação continuada nos trabalhos apresentados no CBCE no período de 2007 a 2013.

⁷ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área da Educação Física

⁸ Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

Batista *et al* (2015) concorda com Aguiar e Scheibe (2010). Ambos afirmam que para que um programa de formação continuada seja significativo, é necessário que os profissionais tenham tempo para trabalho coletivo e para a criação de novos projetos pedagógicos. Devem envolver os sujeitos da ação educativa na escola e na comunidade em que está inserida, além de garantia de financiamento público para a formação continuada, como pós-graduação, grupos de estudos, programas de formação, entre outros.

A partir das afirmações expostas, podemos perceber que tais autores defendem a Formação Continuada. A Formação Continuada não pode ter sua prática indissociável da escola, pois é a escola que precisa dar o suporte para o professor poder investir cada vez mais na sua carreira. Essa qualificação reflete na relação com os seus alunos. A Formação Continuada auxilia na abordagem de questões que ocorrem diariamente na nossa sociedade, como o preconceito. É fundamental que os professores de Educação Física tenham acesso a esse processo.

Também concordando com esta perspectiva, os autores Luiz *et al* (2015, p.100) defendem que “a Educação Física não deve se esquecer dos saberes objetivação e denominação como eixos da formação continuada, pois ela é dada também pelos saberes incorporados nos textos acadêmicos e nos espaços e tempos de formação”.

Com base nos autores supracitados, trazemos aqui no estudo, outros autores que também definem a conceituação sobre Formação Continuada.

Batista *et al* (2015) concorda com ANFOPE (2010) na conceituação de Formação Continuada, acreditando que a expressão formação continuada é um processo de construção permanente do conhecimento que proporciona novas reflexões acerca da ação profissional, desenvolvimento e aprimoramento do trabalho pedagógico.

No artigo: “Desafios na Formação Continuada: lidando com a complexidade da rede de ensino” de Damiani e Melo (2006), tratam de uma pesquisa no âmbito da formação continuada realizada com os professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino de Florianópolis/SC.

Damiani e Melo (2006, p.144) relatam que “a formação continuada é um processo de conhecimento reflexivo contínuo, aliado aos conhecimentos e experiências, tanto da vida profissional quanto pessoal do professor/a.”.

A Formação Continuada está sempre em processo, a cada aula que o professor ministra para sua turma, até os cursos que ele participa. Ela não pode ser separada da prática do professor, pois ele é o responsável pela partilha dos saberes para os alunos.

O artigo “Formação Continuada em Educação Física: algumas reflexões” apresenta como objetivo principal discutir sobre a compreensão de formação continuada no campo da Educação Física. Os autores Sichelero e Rezer (2013, p.38) entendem que:

A formação continuada mediante a atuação profissional constitui um espaço relevante de valorização, ressignificação e construção de uma práxis desafiadora e mais qualificada, de uma aproximação dialética entre teoria e prática e de uma concepção do papel docente que sustente a prática pedagógica no cotidiano do trabalho docente.

A atuação do professor está diretamente ligada à formação que ele possui, com isso acreditamos que a Formação Continuada auxiliará ainda mais nesse processo. Com base nisso, trazemos aqui alguns autores que mostram no que essa Formação pode ajudar aos docentes.

No artigo “Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada”, Antunes, Amaral e Luiz (2008) apresentam uma proposta de organização curricular para o ensino da Educação Física na escola. Essa é resultante de um trabalho de formação continuada, desenvolvido por professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, com professores da Rede Municipal de Ensino desta cidade.

Os autores Antunes, Amaral e Luiz (2008) concordam com Freire (1997), dizendo que o momento fundamental da formação continuada está exatamente no movimento dinâmico e dialético que envolve o fazer e o pensar sobre o fazer. É nesse ponto que se dá a reflexão consciente e crítica sobre a prática.

Luiz *et al* (2014, p.75) afirmam que “a formação continuada, como o lugar e espaço de compartilhamento de experiências, fortalece o reconhecimento dos professores como autores desse processo”. Os autores enfocam na experiência de cada professor, além de seu especial lugar no processo.

O artigo “A BNCC⁹ em discussão na Formação Continuada de Professores de Educação Física: Um relato de Experiência – Natal/RN”, dos autores Sena *et al* (2016), traz

⁹ Base Nacional Comum Curricular

contribuições ao atual debate da construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no tocante ao componente curricular Educação Física.

Sena et al (2016) apontam sobre a grande importância da Formação Continuada para os professores de Educação Física, onde os encontros privilegiam a socialização e conhecimento para eles.

Muitos professores buscam a Formação Continuada como forma de pensar e repensar os conteúdos trabalhados nas aulas, e isso é muito importante. Pois principalmente da área da Educação Física, os conteúdos e objetivos das aulas mudam, e o professor precisa estar ciente disso. O processo de Formação Continuada possibilita aos professores progredir na consciência das delimitações da ação pedagógica, bem como na busca de autonomia da disciplina.

Segundo Luiz *et al* (2014, p.71), “algumas universidades se empenham em produzir formações continuadas que assumem como referência o diálogo com as práticas de atuação profissional, em um movimento produzido com os docentes, e não para eles”.

A Universidade também precisa incentivar e mobilizar os alunos a prosseguirem no caminho da Formação Continuada. Diante da atual falta de valorização professores, a experiência da Formação Continuada será um diferencial, que poderá ajudar, inclusive financeiramente, na carreira. Com base nisso, Luiz *et al* (2014) concorda com Ferreira, Coco e Ventorim (2013) em dizer que a busca por Formação Continuada como forma de progredir na carreira e conseqüentemente por melhores salários é o que impulsiona a participação em programas de formação.

No entanto, mesmo com os benefícios que a Formação Continuada pode trazer na vida dos professores de Educação Física, tanto profissional como pessoal, muitos professores não a procuram. Muitos são os motivos apresentados: falta de valorização dos outros pela profissão, salário baixo, carga horária excessiva, entre outros. Essa perspectiva é apresentada por Damiani e Melo (2006, p.151):

Muitos professores atuam na escola há longos anos; há excessiva carga-horária de atividades deles exigida, bem como os baixos salários comprometem, sobremaneira, suas possibilidades de buscar qualquer tipo de formação continuada para atualizar, refletir seus conhecimentos. No mundo de hoje, formação contínua ou permanente é fundamental, principalmente, no âmbito educacional.

Outros autores criticam a maneira de como ocorre a Formação Continuada para os professores. Luiz *et al* (2014, p.80) destacam que:

A formação continuada deve permitir ao professor problematizar suas práticas, entendendo-a como produtora de teoria, em um movimento constante de releitura provocado por outras teorizações oferecidas na própria formação. Isso implica uma mudança nas relações estabelecidas, em que os professores passam de expectadores a autores, corresponsáveis pelo processo de formação.

Luiz *et al* (2015, p.101), em outro momento, continuam nessa perspectiva, defendendo:

A necessidade de construir um sentido de formação continuada que não esteja imbricada à ideia de que o professor vivencia esses lugares para se capacitar, mas entendê-la como mais um dos múltiplos contextos de formação que permitem ao professor problematizar o sentido que atribui à sua prática, entendendo-a como produtora de teoria.

E ainda segundo o mesmo autor Luiz *et al* (2015, p.94)

Nos domínios da formação continuada, embates discursivos se sucedem no Brasil e entram na roda diferentes vozes, como a dos professores chamados a comunicar suas práticas, as dos pesquisadores das entidades científicas e das instituições de Ensino Superior, do poder institucionalizado, fomentador de políticas públicas, com suas representações nas distintas esferas do Poder Público, de entidades privadas e outras, problematizando as tensões de um descompasso histórico da formação de professores.

Percebe-se que na verdade o que falta para se ter uma boa Formação Continuada é o sentido dela perante os professores. Essa formação também deve ser uma troca de conhecimento entre eles, partindo do que realmente acontece na prática.

A Formação Continuada também deve possibilitar ao professor a partilha de suas dúvidas mais frequentes como os colegas, pois isso também ajuda na resolução dos problemas. Incentivar a possibilidade de dialetização entre a teoria e a prática, mesmo que haja dificuldades.

Nessa ótica, podemos citar o artigo: “Proposta Curricular de Santa Catarina e a Formação Continuada na GERED¹⁰ de Criciúma/SC: a continuidade da descontinuidade” dos autores Ortigara, Silva e Vitório (2014). Tal bibliografia tem como enfoque observar os cursos de Formação Continuada realizadas durante os anos 2003 a 2010 na 21ª GERED, situada no município de Criciúma/SC. Os autores Ortigara, Silva e Vitório (2014, p.178) relatam:

Ao atuarmos com formação continuada de docentes das redes públicas de ensino é comum a manifestação de que na teoria tudo parece ser bom, que atende à necessidade e, mais do que isso, a vontade dos docentes de realizarem uma ação pedagógica não conservadora em uma formação crítica dos alunos.

¹⁰ Gerência Regional de Educação

Apesar de muitas vezes a Formação Continuada não ter um verdadeiro objetivo e sentido, ela pode auxiliar os professores na Escola. Autores apresentam propostas e modelos de como funciona a Formação Continuada.

Damiani e Melo (2006) concordam com Gadotti (1991, p.4). Uma proposta de Formação Continuada requer que pensemos e reflitamos sobre o próprio significado do processo educativo:

Um verdadeiro processo educativo não se restringe à aquisição de habilidades e conhecimentos, mas pressupõe o desenvolvimento do indivíduo, para que lhe seja assegurado o direito de participar ativamente no seio da sociedade, no trabalho, no lazer, na cultura, etc.

No artigo “Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica” de Ferreira, Santos e Costa (2015) descreve as modalidades de formação continuada frequentadas por professores de Educação Física iniciantes e experientes nas áreas técnico-biológica e pedagógica.

Ferreira, Santos e Costa (2015) e também Garcia (2002) defendem quatro modelos de aprendizagem na formação continuada:

1. “Aprender de outros”, como nos cursos;
2. “Aprender com os outros”, baseado no princípio de aprendizagem grupal, com perfil colaborativo;
3. “Aprender sozinho”, como a auto formação;
4. “Aprendizagem informal”, que ocorre pela busca ocasional de informações e de experiências entre pares.

Os autores sugerem uma proposta de Formação Continuada, onde o objetivo não é somente a busca de conhecimentos, mas sim, para que o professor se sinta seguro em desempenhar a sua profissão. Os modelos de Formação Continuada revelam que os professores possuem opções para a sua prática, porém, parte de cada professor escolher o que deseja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Formação Continuada é toda a formação que o professor possui após a sua formação inicial, onde proporciona um conhecimento acerca da sua ação profissional, como o aprimoramento do seu trabalho pedagógico. A Formação Continuada está ligada a qualificação pedagógica do professor, fazendo que, por meio dessa, consigam desenvolver um trabalho coletivo.

As características que o professor precisa possuir quanto a sua reflexão pedagógica são a diagnóstica, judicativa e teleológica. Essas características são a base para o trabalho dele, a forma que ele desenvolve o conhecimento e reflexões perante seus alunos.

Pelo levantamento de dados, feito pela revisão bibliográfica, contatamos que muitos autores defendem a Formação Continuada, mostrando que essa é uma prática indissociável da escola, sendo ela quem deve dar esse suporte para os professores, ajudando eles no processo de apropriação do conhecimentos para seus alunos. Porém, outros autores não concordam da forma de como a Formação Continuada vêm sendo apropriada para os professores, pois na maioria das vezes ela não possui um significado.

A Formação Continuada deve ser uma troca de conhecimentos dos professores, onde o movimento dinâmico e dialético devem estar presentes, constituindo assim a reflexão consciente e crítica sobre a prática. Parte de cada professor quer fazer a sua Formação Continuada, porém, muitos professes não a procuram, por vários motivos: falta de valorização pela profissão, salário baixo, carga horária excessiva e não possuem o incentivo da escola. O Estado do Rio Grande do Sul muitas vezes não apoia os professores para que consigam ter essa Formação a mais, fazendo com que a procura por ela se torne difícil.

Os professores da área da Educação Física não podem ficar fora desse processo de Formação Continuada. Pois sendo uma disciplina que trata da cultura corporal de movimento e que cada vez mais vem crescendo em assuntos e conteúdos para serem discutidos com seus alunos, o professor precisa sempre mais se qualificar para poder refletir numa melhor qualidade de ensino para seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M.A.S.; SCHEIBE, L. Formação e valorização: desafios para o PNE 2011/2020. In: **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v.4, n.6, p.77-90, jan/ jul 2010.

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Constr. psicopedag.** São Paulo , v. 13, n. 10, 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542005000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 março de 2017.

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação. **Políticas de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação no Contexto dos anos 2000**. Documento Final do xV Encontro Nacional, Caldas Novas (MG), 2010.

ANTUNES, M.F.S; AMARAL, G.A; LUIZ, A.R. Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**, Ano XX, Nº 31, P.143-162 Dez./2008.

- BACCIN, E.V.C. Educação física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico. 2010. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- BATISTA, D.M.D. *et al.* A produção científica no CBCE/CONBRACE: a formação continuada de 2007 a 2013 em foco. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 69-83, dezembro/2015.
- BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: **Movimento**, 1991.
- BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n. 9394/96. Brasília, 1996. Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de mar. 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior graduação plena. p.1-6.
- BROUCO, G.R; DARIDO, S.C. **As diferentes tendências pedagógicas da educação física escolar e o último concurso para professores da rede pública estadual de ensino no Paraná**. UNESP – RIO CLARO – SP, 2006.
- CANEN, A. O. **O multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação, currículo sem fronteiras**. v.8, n.1, pp.17-30, jan./jun. 2008.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **UEL**, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).
- DAMIANI, I.R; MELO, C.K. DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA: lidando com a complexidade da rede de ensino. **Motrivivência**, Ano XVIII, Nº 27, P. 139-153 Dez./2006.
- DARIDO, S.C. os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- FERREIRA, J da S; SANTOS, J.H; COSTA, B.O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2015;37(3):289-298.
- FERREIRA, E. B.; VENTORIM, S.; COCO, V. O trabalhador docente no Espírito Santo: aproximações gerais sobre o perfil e suas condições de trabalho. In: BARTOLOZZI, E.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Org.). **O trabalho docente na educação básica: o Espírito Santo em questão**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 19-38.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: **Cortez**, 1997.

GADOTTI, Moacir. Significado e desafio da educação básica. **In: International Workshop - World University Service (WUS)** “Education for all: a challenge for democracy and human rights”. New Delhi, India, 6-8 september, 1991.

GARCIA, C.M. La formacion inicial y permanente de los educadores. In: Consejo Escolar del Estado. Los educadores en la sociedad del siglo XXI. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, **Universidad de Sevilla**; 2002. p. 161---94

GOMES, J. Formação Continuada do Professor de Educação Física e a Construção de Práticas Pedagógicas Multiculturalmente Orientadas. **Motrivivência**, Ano XX, nº 31, p. 192-206, Dez./2008.

LUIZ, I.C. *et al.* Práticas de apropriação dos professores de educação física nas formações continuadas: trilhando a produção de sentidos. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 70-88, dezembro/2014.

LUIZ, I. C. *et al.* NARRATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: sentidos produzidos por professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 93-108, maio/2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: **Educa**, 2002.

ORTIGA, V; SILVA, M.B; VITÓRIO, V. Proposta Curricular de Santa Catarina e a Formação Continuada na GERED de Criciúma/SC: a continuidade da descontinuidade. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 175-184, junho/2014.

RIGHI, M; MARIN, E.C; DA SILVA SOUZA, M. Formação Continuada: entendimentos e vivências dos professores de educação física no contexto do governo estadual (RS) gestão 2007/2010. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 34, núm. 4, 2012, pp. 875-890

ROSSI, F; HUNGER, D.A.C.F. Formação acadêmica em Educação Física e intervenção profissional em Academias de Ginástica. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.4, p.440-451, out./dez. 2008.

SENA, *et al.* A BNCC em Discussão na Formação Continuada de Professores de Educação Física: Um relato de Experiência – Natal/RN. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 227-241, dezembro/2016.

SICHELERO, J.J; REZER, R. Formação Continuada em Educação Física: algumas reflexões. **Motrivivência**, Ano XXV, Nº 40, P. 25-40 Jun./2013.